

REVISTA DA

AN PE GE

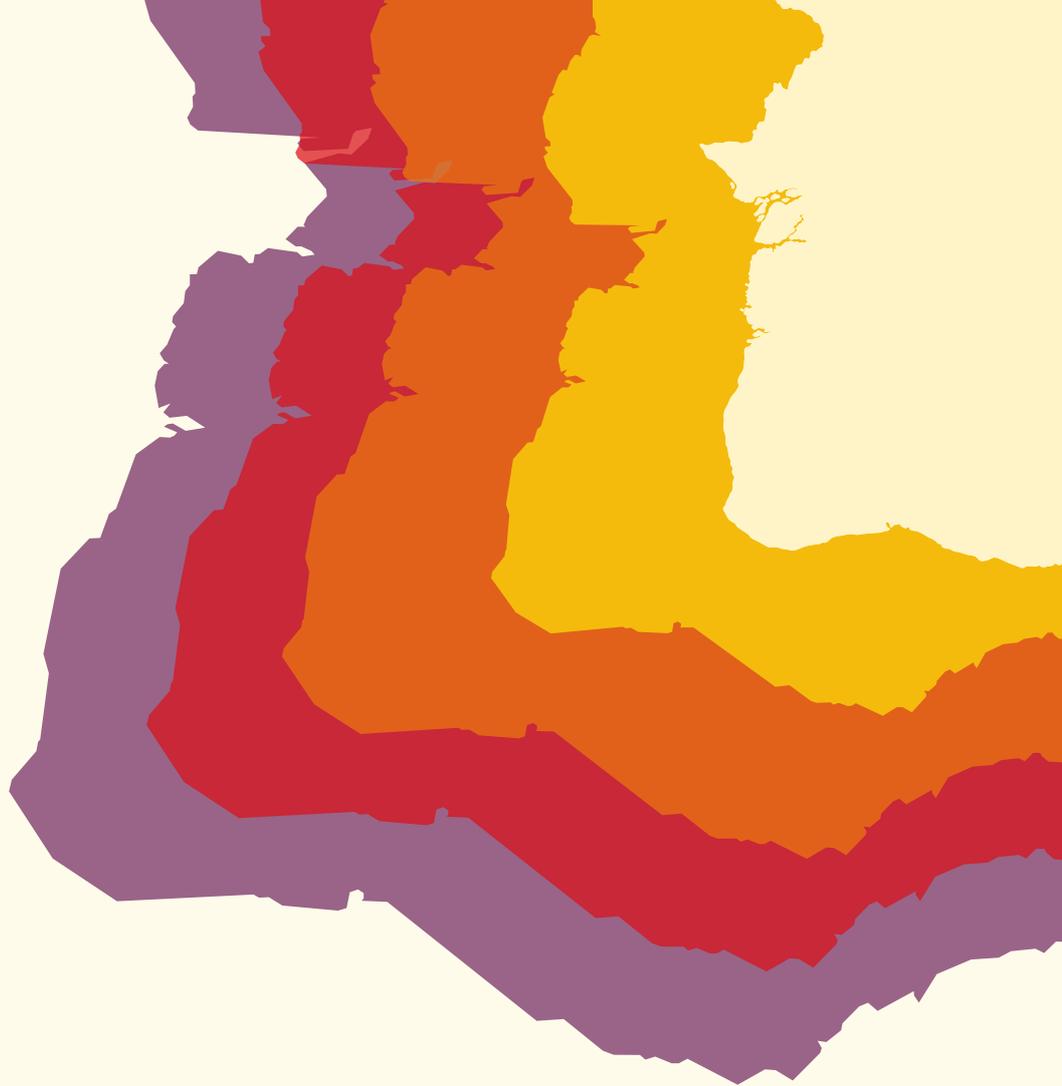
ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
**AN
PE
GE**



EDITORIAL

Por uma Geografia dos saberes, das diferenças e das lutas

DOI: 10.5418/ra2024.v20i41.18539

CLAUDIO UBIRATAN GONÇALVES

Universidade Federal de Pernambuco (PPGEO/UFPE)
Editor da Revista da ANPEGE (2023-2025)

V.20 n°41 (2024)

e-issn : 1679-768X

A Diretoria da ANPEGE, gestão eleita para o mandato 2023/2025, tem a grata satisfação de apresentar a toda a comunidade geográfica o novo número da Revista da ANPEGE. Renovamos o compromisso desta entidade em manter consolidada esta revista como de mais alta referência à Geografia Brasileira, propondo diálogos e saberes em suas múltiplas dimensões epistêmicas, das quais a Geografia, plural e aberta, tem se apropriado como mecanismo de produção e difusão do conhecimento geográfico vinculado aos Programas de Pós-Graduação do país.

Neste volume 20, número 41, iniciamos com a seção Entrevistas Primordiais. Mobilizamos para o primeiro plano um debate ímpar à Geografia em todo o mundo, a construção do Currículo. A Professora Elena Lengthorn, da University of Worcester, e o Professor José Gilberto de Souza, da Unesp de Rio Claro, trazem reflexões acerca das dimensões do currículo, envoltas em um diálogo construído com a Professora Margaret Roberts, que tem uma trajetória de debates e reflexões no Reino Unido e foi colaboradora em sua construção em diversos países. Apresentamos a Professora Margaret com as palavras dos próprios entrevistadores: *“Margaret Roberts, esta extraordinária educadora de professores de geografia, conhecida pela sua bondade, criatividade, generosidade e perspicácia, é também uma antiga Presidente da Associação de Geografia (GA) e recebeu um MBE nas Honras de Ano Novo de 2021. Um reconhecimento muito louvável dos seus serviços à educação. Moldou uma geração de professores de geografia no Reino Unido e não só, tendo a sua publicação Learning through inquiry (2003) tido um impacto profundo, enriquecendo as salas de aula de geografia em todo o mundo”*.

Trata-se de um debate que se aprofunda sobre fundamentos do currículo e, particularmente, reúne uma denúncia extremamente séria, também vivenciada no Reino Unido: a busca de controle e a interferência dos governos sobre os conteúdos e as práticas docentes. É traçada uma trajetória das estruturas de Estado que produzem o cerceamento a debates tão caros, tais como colonialismo, a precarização do trabalho, a questão de gênero e a comunidade LGBTQIAP+, a ausência de democratização nos debates, a imposição de currículos, a simplificação de conteúdos, entre outros aspectos, como a privatização e a apropriação dos fundos públicos da educação, marcas da lógica neoliberal que se impõe às sociedades de nosso tempo.



Em diálogo com a seção de entrevista, temos, na seção de artigos, ao menos três conjuntos de trabalhos que denotam a dinamicidade da ciência e as tendências da Geografia brasileira. Apresentamos, a seguir, delimitadas contribuições com profundas reflexões que estão à altura dos desafios de nosso tempo. Os trabalhos que ora são apresentados à comunidade também demonstram a maturidade deste periódico que, no auge de seus vinte anos de existência, se fortalece como ferramenta indispensável na publicização da produção científica de um país pluridiverso que permanece com profundas marcas das injustiças socioespaciais, as quais repercutem na forma de fazer e propor Geografias desde os cerca dos oitenta programas de pós-graduação em Geografia (PPGEOs) espalhados pelas capitais e interiores deste imenso território do que hoje chamamos Brasil.

Através da observação participante e da pesquisação, os autores propõem como questão fundamental a compreensão da relação entre a produção do espaço e a comunicação popular e livre. O trabalho seguinte trata acerca do licenciamento ambiental e considera as tipologias de compensações socioambientais para mitigação dos impactos negativos e conflitos nos territórios afetados. Na sequência, o artigo analisa os microdados do Censo da Educação Superior de 2022, visando identificar o total de cursos em formação docente em Geografia na modalidade EAD no Brasil. Concluindo este primeiro conjunto de trabalhos, destacamos a “Análise dos serviços ecossistêmicos de provisão prestados pela caatinga em um município da região semiárida do Brasil”. O texto compreende a natureza como prestadora de serviços cujo funcionamento é comprometido quando existe exploração daquilo que se denomina recursos naturais, e sugere a adoção de medidas mitigadoras da degradação e a garantia da conservação e da diversidade biológica do ambiente de caatinga.

Um segundo conjunto de trabalhos inicia pelas terras de santo da Diocese de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, e revela o complexo problema da questão agrária que emerge do encontro tenso do patrimônio religioso e da propriedade capitalista da terra. Dessa relação socioterritorial, temos a geração de situações de insegurança e o surgimento de inúmeros conflitos de terras. Intercalando os temas desta publicação, temos o ensaio titulado: “Risco e vulnerabilidade: a partir das publicações em periódicos online de Geografia”. O trabalho analisa artigos científicos disponibilizados em periódicos brasileiros online qualificados em A1 e constata que a crise ambiental expressa nas discussões de riscos e vulnerabilidade social ganhou maior envergadura nas áreas de estudos sobre Bacia Hidrográfica, Área Urbana e Sistemas de Informações Geográficas. No artigo subsequente, temos a Educação Ambiental praticada e experimentada através do desenvolvimento de uma horta estudantil com estudantes do Ensino Fundamental II. A geografia, aqui, foi tocada não somente para a

consolidação da proposta, mas também como construção de saberes em território. O trabalho seguinte trata da policentralidade em cidades médias. Tendo Montes Claros, Minas Gerais, como pano de fundo do processo de urbanização, é apresentada uma nova estrutura urbana, produzida com a transformação da cidade monocêntrica para a policêntrica. A análise realizada apresenta a cidade média descentralizada sob a forma de subcentros em comércios e serviços, eixos comerciais e shopping centers.

Finalizando, apresentamos um terceiro conjunto de trabalhos e uma resenha, que se dividem nos seguintes títulos: O Papel do Estado na expansão e na competitividade do setor sucroenergético no Brasil; Cenários hidroclimáticos em Barra dos Coqueiros, Sergipe: vulnerabilidade socioambiental e resiliência urbana; Gênero e herança da terra na agricultura familiar: Uma cartografia do sul brasileiro; Entre fato e ferramenta: as regiões metropolitanas no estado da Paraíba – Brasil; e a do livro “Atlas agrário e ambiental do semiárido mineiro”. O primeiro título discute o papel do Estado no processo de expansão recente e no alcance da competitividade do setor sucroenergético brasileiro. Já o segundo título, se detém em compreender como são distribuídos no espaço geográfico os riscos socioambientais decorrentes dos eventos pluviiais extremos, propondo soluções adaptativas e mitigadoras que contribuem para minimizar a situação de vulnerabilidade dos habitantes locais. O trabalho seguinte consiste num estudo originado de uma tese de doutorado que investigou a agricultura familiar e as relações de gênero, chamando atenção para a questão da herança de terras das mulheres agricultoras. O artigo que fecha esta seção analisa o processo de criação das regiões metropolitanas instituídas no estado da Paraíba, discutindo os limites de sua efetividade a partir de processos de regionalização enquanto fato e ferramenta.

Nesta edição, a seção de resenha traz o “Atlas agrário e ambiental do semiárido mineiro”, uma iniciativa do Núcleo de Pesquisas Regionais e Agrárias (NEPRA), da Unimontes, que sistematiza a discussão sobre a compreensão do campesinato em constante disputas e resistências no Sertão brasileiro.

Por isso tudo, estamos aqui e convidamos todas e todos: vamos à leitura!!!